



ISSN: 2448-248X

UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

30
ANOS

ANAIS DA XXI SEMANA DE ENFERMAGEM DA UEMG UNIDADE DIVINÓPOLIS



SEMANA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM

OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM
PARA A PRÁTICA COM EQUIDADE

13 A 17 DE MAIO DE 2019

DIVINÓPOLIS

2019



Semana de Enfermagem “Os desafios da enfermagem para a prática com equidade” (1.: 2019 – Divinópolis/MG)

Anais da XXI Semana de Enfermagem, 13 a 17 de maio do ano de 2019.

Evento realizado pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

ISSN: 2448-248X

Agradecimento

Á Comissão Científica, Comissão Organizadora, Apoiadores e Patrocinadores, pois sem o apoio e dedicação este evento não seria concluído com tal êxito.

Comissão Científica

Amanda Luisa da Fonseca

Ana Claudia de Souza Pinto

Rayssa Nogueira Rodrigues

Comissão Organizadora

Allan de Moraes Bessa

Amanda Luisa da Fonseca

Brenda Domingos Vitorino Santos

Fernanda Marcelino de Rezende e Silva

Gustavo Galvão Cunha

Karla Amaral Nogueira Quadros

Lais Ramos Castro Macedo

Luis Henrique dos Santos Araújo

Maria Helena de Castro

Mikaella Diniz Bueno

Rebeca Celes Charchar

Rayssa Nogueira Rodrigues

Thays Cristina Pereira Barbosa

Patrocinadores:

Mahal Copiadora – Eduarda Oliveira Depilação e Estética – Comercial Lobato – O Mió do Pão de Queijo – Petrônio Costa – Camily Modas – Aquarela Papearia e Presentes – Point Lanches – Padaria e Confeitaria Paes e Cia – Gráfica Diamante LTDA.



Apresentação

A XXI Semana de Enfermagem na Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade de Divinópolis teve como intuito oferecer, aprofundar e apresentar as diversas vertentes que a profissão do cuidar possa vir a oferecer, com o tema de “Os desafios da enfermagem para a prática com equidade”. Este tema foi definido baseado na perspectiva e temática anual da Associação Brasileira de Enfermagem. Durante o evento houveram apresentações de palestras, minicursos e pesquisas que abrangem desde o nascimento, vida adulta, promoção da saúde até o delicado momento de cuidados paliativos envolvendo a equidade. A seguir serão apresentados os projetos e pesquisas submetidos que foram aprovados e apresentados na XXI Semana de Enfermagem, no dia 14 de maio do ano de 2019.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA EM PEDIATRIA UTILIZANDO O LÚDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STÊNIO HENRIQUE OLIVEIRA¹; ANNA GABRYELA SOUSA DUARTE²

E-mail de contato do relator: steniohenrique89@hotmail.com

¹ Discente de Enfermagem pela Faculdade Pitágoras – Campus Divinópolis.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Dona Lindu.

Preceptora de Estágio Curricular da Faculdade Pitágoras – Campus Divinópolis.

Descritores: Criança Hospitalizada; Equidade em Saúde; Humanização da Assistência.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios da assistência humanizada para os profissionais de saúde se constitui na busca por métodos que proporcionem equidade no tratamento, principalmente em grupos vulneráveis.¹ O cuidado de enfermagem a criança hospitalizada requer ações que favoreçam as particularidades deste grupo em relação ao enfrentamento da doença. Devido a doença e as hospitalizações, na maioria das vezes, a criança não consegue desenvolver suas atividades diárias de diversão e entretenimento, e de vida escolar.^{2,3} Sendo assim, necessitam de estratégias que minimizem os impactos da própria doença, de procedimentos recorrentes, invasivos e dolorosos, e os métodos lúdicos são utilizados como uma importante ferramenta nesse processo.

OBJETIVO

Relatar a experiência de um aluno de enfermagem enquanto voluntário do projeto de pesquisa e extensão intitulado “Contos infanto-juvenis para crianças hospitalizadas: estímulo a imaginação”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado em um projeto de pesquisa e extensão, realizado pela Universidade Federal de São João Del Rei em parceria com um hospital filantrópico e uma unidade de Pronto Atendimento do município de Divinópolis/MG. O projeto teve início em 2013 e possui seguimento até os dias atuais. As atividades propostas através de métodos lúdicos são realizadas por graduandos do curso de enfermagem, diariamente, com crianças de 2 a 12 anos de idade em leitos da pediatria e

ambulatório. Os alunos utilizam fantoches e fantasias que caracterizam personagens dos contos clássicos infantis ao narrar histórias por meio de leitura.

RESULTADOS

São atendidas de 4 a 6 crianças por dia. Durante a realização das atividades, a partir da observação e utilização de relatórios de campo, ressalva-se que o uso de métodos lúdicos promovem maior interação entre o paciente e profissional. Sendo possível estabelecer um vínculo e tornar o processo de hospitalização menos doloroso e impactante. As atividades também proporcionam diversão e alegria, além de promoverem a busca da equidade no tratamento.

CONCLUSÕES

Ressalta-se a importância dos métodos lúdicos na assistência humanizada a criança hospitalizada, enquanto iniciativa na busca pela equidade no atendimento, visando a assistência humanizada. É imprescindível a criação de métodos que favoreçam o fortalecimento de ações para um cuidado que minimize os impactos gerados pela doença e hospitalizações.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. A experiência da diretriz de Ambiência da Política Nacional de Humanização – PNH. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
2. Alves CA, Deslandes SF, Mitrem RMA. Desafios da humanização no contexto do cuidado da enfermagem pediátrica de média e alta complexidade. Interface, Botucatu [Internet]. 2009. [cited 2019 May 01];13(supl.1):[about 581-94] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500010>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004

PROGRAMA RODA VIVA: SAÚDE E DIREITOS DA MULHER EM PAUTA

VALE, J.V.R.¹; ANDRADE, A.C.S.P.¹; BATISTA, A.C.F.¹; SILVA, L.O.¹; CARDOSO, L.K.V.¹;
PEREIRA, S.B.²; OLIVEIRA, V.A.C.³; SANTOS, W.J.³

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Voluntários do Programa de Extensão Roda Viva.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista do Programa de Extensão Roda Viva.

³Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão Roda Viva.

E-mail de contato do relator: joaaoreseende@gmail.com

Descritores: Saúde da Mulher; direitos da mulher; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O Roda viva é um programa de extensão da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Divinópolis, que está em fase inicial e tem como público alvo mulheres de distintas faixas etárias ou períodos de vida.

OBJETIVO

Realizar ações educativas que abordem temas relacionados à saúde e aos direitos da mulher, integrar, dialeticamente, o ensino, a pesquisa e a extensão e capacitar os estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Farmácia para trabalharem as ações educativas de forma problematizadora, equitativa e interdisciplinar.

METODOLOGIA

Como proposta metodológica adota-se os Círculos de Cultura, proposto por Paulo Freire (2005). Tais Círculos representam um espaço dinâmico, de caráter dialógico, que rompe com a educação bancária.

RESULTADOS

Até o presente momento foram realizados círculos de cultura apenas com os estudantes de enfermagem envolvidos no programa. Os resultados preliminares mostraram que, nos círculos de cultura, os estudantes se conscientizaram da importância de assumirem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os círculos de cultura têm potencial para transformar a realidade social. A troca de experiências, a construção conjunta de saberes e a busca por soluções dos problemas apresentados, provocarão mudanças nos micro espaços sociais e na vida cotidiana de cada sujeito envolvido nas ações propostas. Acredita-se que o programa desenvolverá, nos estudantes, competências e habilidades para o trabalho interdisciplinar e para a realização de ações educativas. Além disso, a sociedade se beneficiará das ações do programa, pois ele contribuirá para o desenvolvimento da criticidade e do senso de cidadania das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Polícia Nacional de atenção integral a saúde da mulher. Brasília; 2011
2. Brasil. Ministério da Saúde. Análise de situação em saúde. Brasília; 2014.
3. Dantas VLA. Dialogismo e arte na gestão em saúde: a perspectiva popular nas Cirandas da Vida em Fortaleza. Tese de Doutorado. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará; 2010
4. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e terra; 2005.
5. Meneghels SN; Portella AP. Femicídios: conceitos, tipos e cenários. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. 2017. 22(9):3077-3086.
6. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre. Sulina; 2015. 120p.
7. Salvagni J, Canabarro J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. Revista de Gestão e Secretariado - GeSec. São Paulo; 2015,2018. v.6, n. 2, p 88-110.
8. Santos, BS. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. Cortez; 2012.
8. Silva FEB, Nascimento HMF, Costa FCM. Círculo de cultura do Lefreire/UERN: Aproximações e distanciamento do saber e do fazer. [Publicação online]; 2017. [acesso em 30 de abril de 2019]. Disponível em <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>.

TRIAGEM DE ACUIDADE VISUAL EM PRÉ-ESCOLARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, S.B¹; ALVES, L.V. B¹; LOPES, T. M¹; DIAS, C.M²; OLIVEIRA, P.P³

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de São João del-Rei.

³Pós-doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei.

E-mail de contato do relator: stefanybpereira@outlook.com

Descritores: Triagem; Acuidade Visual; Criança; Enfermagem; Estudantes

INTRODUÇÃO

A unidade curricular intitulada Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) favorece aos discentes de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei inserirem em atividades práticas desde o primeiro período, podendo assim, relacionar os conteúdos teóricos ao exercício em campo⁽¹⁾. Na PIESC II uma das atividades realizadas é a triagem de pré-escolares para baixa acuidade visual em instituições de educação infantil do município de Divinópolis, MG. A literatura aponta que até os sete anos de idade ocorre o pleno desenvolvimento deste aparelho e, após essa fase, torna-se mais difícil qualquer tipo de intervenção resolutiva⁽²⁻³⁾.

OBJETIVO

Objetivou-se relatar a experiência de alunos da PIESC II, onde fora realizada a triagem de pré-escolares, faixa etária entre três e quatro anos de idade, para baixa acuidade visual em uma instituição de educação infantil do município de Divinópolis, MG.

METODOLOGIA

As avaliações foram feitas por seis alunas, no primeiro semestre de 2019, sob supervisão das professoras orientadoras da PIESC. Foram usadas escalas de Snellen específicas para crianças não alfabetizadas, composta de diferentes símbolos. A priori fora feita uma visita até o local a fim de apresentar a atividade para a direção escolar e acordar datas de retorno/avaliação. A posteriori foi aplicado o teste de acuidade visual nos pré-escolares do turno vespertino.

RESULTADOS

Com a aplicação do teste, pode-se observar que 36% dos pré-escolares apresentaram baixa acuidade visual, ou seja, igual ou inferior a 0,7 e/ou queixas visuais ou sinais externos indicativos de alterações oculares como franzimento de testa, hiperemia conjuntival, lacrimejamento, ou piscar contínuo dos olhos, o que pode ser resultante de heranças genéticas, já que vários alunos relataram que os pais fazem uso de óculos. A fim de confirmar o diagnóstico será feito o retorno da equipe para reavaliação após 15 dias e, sempre que necessário, será realizado o encaminhamento para o oftalmologista.

CONCLUSÕES

A presente experiência corroborou a importância de um atendimento equitativo voltado para as alterações oftalmológicas, uma vez que estas podem acarretar danos em aspectos como: atrasos no desenvolvimento da criança e em seu rendimento escolar. Tal realidade, foi perceptível a partir da proximidade (discente/pré-escolar) proporcionada pela PIESC, além da aplicação de forma sistêmica dos conhecimentos obtidos em sala de aula.

REFERÊNCIA

1. Gesteira ECR, Franco ECD, Cabral ESM, Braga PP, Oliveira VJ. Oficinas como estratégia de ensino-aprendizagem: relato de experiência de docentes de enfermagem. R Enferm Cent O Min. 2012; 2(1):134-40
2. Régis-Aranha LA, Moraes FH, Santos STC, Heufemann NEC, Magalhães WOG, Zacarias Filho RP, Pinto ABS. Acuidade visual e desempenho escolar de estudantes em um município na Amazônia Brasileira. Esc Anna Nery. 2017;21(2):e20170032.
3. Ribeiro GB, Coelho ALD, Chaves PHP, Macedo RL, Blasco Silva TA. Ophthalmologic screening of children of public schools in Belo Horizonte/MG: an overview about the visual impairment in children. Rev Bras Oftalmol. 2015;74(5):288- 91

BULLYING ENTRE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALVES, L.V.B¹; COELHO, E.A.M; SILVA, J.G.A¹; MOTA, L.E¹; ANTUNES, O.F¹; PEREIRA, S.B¹;
FRANCO, E.C.D²; SIVEIRA, E.A.A²

¹Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntários do Programa de Extensão Acolher

²Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão Acolher, aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFSJ e do Programa de Pesquisa: Integração Ensino-Extensão: Compreendendo sua importância na formação acadêmica. Edital n.004/2018/PROPE.

E-mail de contato do relator: larissa.vitoria.braga@outlook.com

Descritores: Bullying: adolescente; institucionalização; relações interpessoais

INTRODUÇÃO

Bullying é uma forma de violência que traz consequências para vítimas, agressores, espectadores e sociedade. As atitudes do *bullying* são executadas numa relação desigual de poder com a finalidade de praticar violência física ou psicológica intencionais e repetidas. Portanto a educação em saúde é de grande relevância em meios em que os indivíduos são vulneráveis.

OBJETIVO

Relatar a experiência da aplicação de roda de conversa sobre *bullying* com os adolescentes abrigados, usando atividades lúdicas.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado a partir do programa de extensão “PROGRAMA ACOLHER: promoção da saúde de crianças e adolescentes institucionalizados”. Abordando de forma equânime a temática *bullying* na vivência dos adolescentes. As atividades foram realizadas com 12 adolescentes residentes em uma Casa de Acolhimento no município de Divinópolis/MG, no primeiro semestre de 2019. As mesmas foram baseadas nos conceitos de David Ausubel sobre aprendizagem significativa¹. Exibiu-se o filme “O Extraordinário” e posteriormente realizou-se um momento de reflexão através de rodas de conversa. Após, propôs-se aos adolescentes uma atividade que envolvia produções

textuais, teatrais e desenhos em quadrinhos, onde eles deveriam expressar sentimentos, vivências e impactos causados pelo *bullying* no cotidiano.

RESULTADOS

A metodologia adotada permitiu a reflexão dos adolescentes sobre o tema abordado. A vivência prévia de violência faz com que os adolescentes naturalizem a prática de *bullying*. Durante a reflexão, houve a discussão dos papéis desenvolvidos na prática do *bullying* em suas relações interpessoais. Embora se percebessem na posição de vítimas ou espectadores, houveram momentos em que desempenhavam o papel de agressores mesmo sem terem a consciência desse comportamento. A continuidade da educação em saúde poderá estimular o protagonismo dos adolescentes rumo à alteração de suas realidades em favor da cultura de paz nos ambientes em que frequentam.

CONCLUSÕES

As atividades propostas propiciaram a reflexão acerca do tema e minimização dos danos decorrentes da história pregressa e da institucionalização. A educação em saúde torna os adolescentes mais conscientes em relação à violência que sofrem e praticam, empoderando-os na busca de soluções para o problema cotidiano. Desta forma, ao discutirmos *bullying* com os adolescentes em situação de vulnerabilidade podemos inseri-los de forma equânime na sociedade como protagonistas na redução da violência e de suas consequências na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Pelizzari, A, Kriegl ML, Baron MP, Finck NTL, Dorocinski SI. Teoria Da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
2. Pigozi, PL; Machado, AL. Bullying na Adolescência: visão panorâmica no Brasil. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. v.20, n.11, p. 3509-3522. 2015.
3. Oliveira WA; Silva JL; Braga IF, Romualdo C; Caravita SCS; Silva MAI. Modos de explicar o bullying: Análise dimensional das concepções de adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva. v.23, n.3, p. 751-761. 2018

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERFERÊNCIA DA ANSIEDADE NA VIDA ACADÊMICA

BERNARDES, I.A.S¹; REIS, M.C.A¹; FREITAS, J.L.C¹; SOUZA, D. A. S.²

¹ Discentes de Enfermagem, 7º período, Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

² Mestre, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

E-mail de contato do relator:isabelleasousa@hotmail.com

Descritores: ansiedade, estudantes de enfermagem, enfermagem

INTRODUÇÃO

A ansiedade é tipificada pela própria vivência, podendo ser considerada uma reação natural que quando ultrapassa os limites se torna uma condição patológica, onde ocorrem acentuados e intensos sintomas, que tendem a causar sofrimento, prejuízo no cotidiano e até mesmo dificuldade na aprendizagem. Além disso, causa diminuição na qualidade de vida, substituindo todas as felicidades por medos, estando entre as categorias mais prevalentes de doenças mentais^{1,2,3}. Assim, sendo um tema de grande relevância atualmente, buscou-se compreender como a ansiedade afeta o cotidiano dos acadêmicos.

OBJETIVO

Compreender a ansiedade das alunas de Enfermagem frente às práticas vivenciadas nas unidades básicas de saúde no ensino clínico.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de discentes durante a disciplina de Práticas Integradas do curso de graduação de Enfermagem.

RESULTADOS

As práticas integradas são realizadas na Atenção Primária à Saúde, com acompanhamento de uma preceptora e na maioria das vezes iniciadas no final da vida acadêmica dos alunos. Quando iniciada ao final do curso, os discentes já estão sobrecarregados e com quase ou nenhuma experiência quanto as realizações de técnicas e práticas de enfermagem, gerando medo, receio e a ansiedade.

CONCLUSÕES

A partir das observações das vivências no campo de práticas, percebe-se a necessidade de um olhar equânime para os discentes durante toda a graduação, com atividades e ações que os ensinem a identificar os sintomas da ansiedade e a lidar com suas possíveis consequências. Mediante o exposto, estas situações merecem um enfoque educativo, sendo abordado integralmente, desde o início da vida acadêmica. Concomitantemente infere-se que para que os estudantes se tornem mais confiantes e produtivos durante as práticas é necessário uma reestruturação curricular, fornecendo um aporte teórico e prático, através de um maior número de aulas práticas em laboratório para um maior contato com o que irão encontrar no campo.

REFERÊNCIAS

1. Leão, Andrea Mendes, et al. "Prevalence and Factors Associated with Depression and Anxiety among University Students in the Field of Health in a Large Urban Center in the Northeast of Brazil." *Revista Brasileira de Educação Médica* 42.4 (2018): 55-65.
2. Ribeiro, Hellany Karolliny Pinho, et al. "Anxiety disorders as a cause of work absenteeism." *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* 44 (2019).
3. Márquez-Barquero, Magally, and Christian Azofeifa-Mora. "Learning Delivery and Commitment, Perceived Motor Competence, and Anxiety When Making Mistakes or Under Stress: Motivating Factors in Adolescents for Achievement During Physical Education Classes." *MHSalud* 16.1 (2019): 40-53.

UEMG

30 ANOS

O USO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALLAN DE MORAIS BESSA²; FERNANDA MARCELINO DE REZENDE E SILVA⁴; KARLA AMARAL NOGUEIRA QUADROS⁴, KELLEN ROSA COELHO³, LÍVIA LECIONE GONÇALVES², NATÁLIA ROSA DE PAULA², SUELEN SILVA ARAÚJO², THAYS CRISTINA PEREIRA BARBOSA¹.

- ¹ Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis;
² Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu;
³ Professora/Orientadora da Universidade Federal de São João Del Rei – Campus Centro-Oeste Dona Lindu.
⁴ Professora/Orientadora da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis

E-mail de contato do relator: allanmoraisone@hotmail.com

Descritores: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Oficinas Terapêuticas; Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

O idoso institucionalizado passa por transformações biopsicossociais, dentre elas: aumento do sedentarismo, perda da autonomia/autoestima, ausência de familiares, além da influência de fatores biológicos. Neste contexto, ressalta-se a importância das oficinas terapêuticas (OT) como alternativa para assistir e educar em saúde os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), proporcionando uma melhor qualidade de vida (QV) e um envelhecimento saudável e ativo, bem como prevenindo agravos à saúde.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o desenvolvimento de OT realizadas com idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem durante o desenvolvimento de OT realizadas no período de Agosto/Dezembro no ano de 2018 em duas ILPI's localizadas na cidade de Divinópolis/MG. As OT são atividades inerentes ao projeto de extensão denominado

“Promoção da Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados”, desenvolvido em parceria entre os cursos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO) e a Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis (UEMG). Participaram das OT idosos com 60 a 100 anos de idade, 15 discentes e 2 docentes.

RESULTADOS

Foram desenvolvidas dezesseis OT com diversas abordagens sendo elas: Acolhimento, Saúde Bucal, Bingo, Brincadeiras em Roda, Acuidade Visual, Dança e Alongamentos, Baú de Histórias entre outras. Todas as atividades tiveram abordagem lúdica e descontraída, com o intuito de propiciar a socialização dos idosos e aprendizado acerca das temáticas abordadas. As ações foram planejadas para incentivar a autoestima, estimulação psíquica, cognitiva e motora, exercício de memória/atenção e percepção dos sentidos.

CONCLUSÕES

As OT podem ser utilizadas como instrumento para melhorar a assistência de enfermagem e promover a QV e a saúde de idosos institucionalizados, uma vez que favorecem o atendimento das necessidades biopsicossociais e espirituais. Observou-se que todos os idosos participantes conseguiram se exercitar, socializar e viver momentos de alegria e distração, mesmo com diversas limitações funcionais, motoras e cognitivas. Desse modo faz se necessário disseminar o uso de OT em ILPI, pois elas refletem significativamente na vida dos idosos prevenindo agravos à saúde, promovendo integração social e melhora na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1.Mallmann DG, Galindo NM, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Ciênc. saúde coletiva. 2015; 20(6):1763-1772.

2.Moura GA, Souza, LK. Lazer e idoso institucionalizado: tendências, problemas e perspectivas. Licere. 2012;16(2):1-21.

3.Silva MV, Figueiredo MLF. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. Enfermagem em Foco. 2012;3(1):22-24.



MANUTENÇÃO DA CADEIA DE FRIO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS EM MUNICÍPIOS MINEIROS

AMARAL, G. G.¹; OLIVEIRA, V. C.¹; GUIMARÃES, E. A. A.¹; OLIVEIRA, G. C. C. F.¹; TAVARES, L. O. M.¹; PEREIRA, M. A. D.¹; SOUZA, N. A.¹; MOTTA, L. C. C.²

¹Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO).

²Enfermeira. Responsável em imunização do Município de Oliveira.

E-mail: gabyccunha@gmail.com

Descritores: Vacinas; Atenção Primária à Saúde; Avaliação em Saúde; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A vacinação, com sua relação custo-efetividade, é considerada uma das intervenções mais exitosas em saúde pública, salvando milhões de vidas anualmente¹. Embora exitosa, ainda persistem entraves na conservação dos imunobiológicos² que podem resultar em riscos à potência desses produtos e comprometer a imunização das pessoas.

OBJETIVO

Avaliar o grau de conformidade para a conservação de imunobiológicos nas unidades básicas de saúde da Macrorregião de Saúde Oeste de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Avaliação normativa, baseada na tríade Donabedian, realizada por meio de um estudo transversal. Avaliou-se o grau de conformidade, para a estrutura e o processo das salas de imunização, por meio de um instrumento baseado nas normas e diretrizes do Programa Nacional de Imunizações. Análise descritiva por microrregiões de saúde e análise bivariada para verificar a associação entre o grau de conformidade e o porte populacional e a cobertura estimada de Estratégia de Saúde da Família dos municípios.

RESULTADOS

As microrregiões figuraram-se entre satisfatórias e incipientes. O grau de conformidade da dimensão estrutura, configurou-se como crítico na maioria dos municípios. Houve

associação estatística entre o porte populacional, demonstrando que o grau de conformidade é mais bem observado em municípios de pequeno porte.

CONCLUSÕES

Como os processos avaliativos, este estudo contribuiu para o conhecimento das fragilidades da conservação dos imunobiológicos e ofereceu subsídios para gestores e profissionais de saúde melhorarem essa intervenção nos municípios.

REFERÊNCIAS

1. UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. Immunization. 2016. Disponível em: http://www.unicef.org/immunization/index_2819.html.
2. ASHOK, A.; BRISON, M.; LETALLEC, Y. Improving cold chain systems: Challenges and solutions. Vaccine [Internet], v. 35, n.17, p. 2217–23. DOI: 10.1016/j.vaccine.2016.08.045.



INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR AIDS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO DESCRITIVO

FREITAS, J. L. C.¹; SILVA, M. A.¹; MOREIRA, R. C.¹; QUADROS, K. A. N.²; SILVA, T.I.M.²; RODRIGUES, R. N.²

Acadêmica de Enfermagem UEMG, julialancaster10@gmail.com

Descritores: incidência; mortalidade; síndrome de imunodeficiência adquirida

INTRODUÇÃO

Apesar dos inúmeros avanços conseguidos nos últimos anos, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua sendo um dos principais problemas de saúde pública no mundo (LIMA, 2017). De 2007 até junho de 2017 foram notificados no Sinan 194.217 casos de infecção pelo HIV no Brasil (BRASIL, 2017). É importante descrever o comportamento das taxas de incidência e mortalidade por AIDS no país, a fim de incentivar o enfrentamento dos desafios pelas políticas públicas no que tange a atenção nas ações preventivas e assistenciais no controle dessa síndrome.

OBJETIVO

Descrever o comportamento das taxas de incidência e mortalidade por AIDS no Brasil no período de 2002 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico descritivo. O Brasil foi considerado como unidade de análise. A taxa de incidência e mortalidade por AIDS, expressos por 100 mil, foram obtidas a partir do banco de dados *online* e de acesso livre do Ministério da Saúde, sem informação que permita a identificação dos sujeitos. Posteriormente, os dados foram exportados para o *software Microsoft Office Excel* (versão 2010) para a produção de gráficos. Os dados foram obtidos no período de 2002 a 2017. Este estudo foi realizado atendendo às determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que

estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

No período em estudo a taxa média de incidência e mortalidade foram de 19,75 e 6,13, respectivamente. Apesar das diferenças em magnitude e tendências, o quadro revelado pela análise dos dois indicadores é preocupante, pois nenhum apresentou uma tendência de queda constante no tempo, apenas variações cíclicas. Destaca-se os anos de 2003 e 2010 pelo maior número de mortes registradas. Além deles, os anos de 2009 e 2011 também merecem destaque devido aos grandes valores desse indicador. O menor índice registrado foi no ano de 2017, já os anos de 2008 e 2011 se destacam com o maior valor de incidência.

CONCLUSÕES

A realização desse estudo alerta sobre a importância do enfermeiro e dos demais profissionais de saúde como agentes ativos na promoção de ações preventivas e na assistência à população para controle dessa síndrome no país. Para o êxito dessa assistência, os profissionais deverão ater-se aos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente ao da equidade. Destarte, as barreiras da desigualdade serão ultrapassadas e cada indivíduo poderá receber o auxílio que necessita.

REFERÊNCIAS

1. Lima, R. L. F. C. Estimativas da incidência e mortalidade por Vírus da Imunodeficiência Humana e sua Relação com os Indicadores Sociais nos Estados do Brasil. RevBrasCien Saúde v. 21, n. 2, p. 139-144, 2017.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2016, Boletim Epidemiológico, Brasília, v. 48, n. 1, p. 5, 2017.

EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS NO USO DE *SOFTWARE* NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

SILVA, M. A.¹; FREITAS, J. L. C.¹; MOREIRA, R. C.¹; RODRIGUES, R. N.²

¹ Acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

² Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Acadêmica de Enfermagem UEMG, marla_ariana@hotmail.com

Descritores: metodologia; aprendizagem; enfermagem

INTRODUÇÃO

Ensino-aprendizagem em tempos digitais é um tema que incide fortemente na atualidade. Inclusive, as implicações e os efeitos dessas tecnologias foram apresentados recentemente em um congresso de inovação de metodologia de ensino em Belo Horizonte/MG. A partir da participação deste evento é que emergiu o interesse quanto a utilização de programas computacionais na dimensão pedagógica.

OBJETIVO

Relatar a experiência de aluno e professor na utilização de um *software* de revisão linguística da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da utilização do *Sketch Engine* durante os meses de abril e maio de 2019. Este é um sistema de consulta de *corpus* que permite que os usuários tenham acesso a padrões gramaticais, como identificar o que é típico na linguagem, raro, incomum ou emergente (FINATTO, 2018). O programa faz uma varredura em *sites*, por meio da utilização de motores de busca. Após tais procedimentos, tem-se um *corpus* compilado.

RESULTADOS

Uma dessas experiências é apresentada no presente trabalho. Levou-se em consideração o tema da Semana de Enfermagem para identificar os *colocados i.e.* os termos

associadas as palavras “equidade” e “enfermagem” em 100 *websites*. Os resultados foram apresentados por meio de nuvem de palavras, uma ferramenta de representação visual em que destaca aquelas mais encontradas, e dá menor notoriedade para o extremo oposto. As palavras que apareceram com maior frequência foram saúde (n= 73, 0,73%) e justiça (n= 25, 0,25%).

CONCLUSÕES

É evidente que as tecnologias são consideradas importantes para as práticas de ensino e de aprendizagem. Particularmente, o uso do *Sketch Engine* para a atuação do enfermeiro foi demonstrado. A importância do processo comunicativo e de redação a ele relacionado contribuem para a saúde do cliente/paciente. Registrar os seus pensamentos, informações, dúvidas e sentimentos contribui para um acolhimento qualificado, e como consequência para o atendimento de alguns pressupostos, como a equidade.

REFERÊNCIAS

1. Finatto, MJB, Rebechi, RR, Sarmiento, S, & Bocorny, AEP. Linguística de corpus: perspectivas. 2018.

COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL, PERÍODO 2001 A 2016

MOREIRA, R. C.¹; FREITAS, J. L.C.¹; SILVA, M. A.; QUADROS, K. A. N.²; SILVA; T. I. M.²;
RODRIGUES, R. N.²

¹ Acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

² Professoras da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Acadêmica de Enfermagem UEMG, rafaelamoreira233@gmail.com

Descritores: epidemiologia; gestantes; sífilis congênita

INTRODUÇÃO

A Sífilis Congênita (SC) é a disseminação hematogênica do agente etiológico *Treponema pallidum* bactéria gram negativa, da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária. É uma doença 100% evitável desde que a gestante seja identificada e as medidas recomendadas sejam aplicadas oportunamente, pois ainda permanece como um problema de saúde pública, evidenciando as falhas dos serviços de saúde (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

Descrever o comportamento epidemiológico de Sífilis Congênita no Brasil, período de 2001 a 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, descritivo. A variável de interesse foi a taxa de detecção de SC em gestantes. Os dados, do período de 2001 a 2016, foram obtidos a partir do banco de dados *online* e de acesso livre do Ministério da Saúde, sem qualquer informação que permita a identificação dos sujeitos. Posteriormente, os dados foram exportados para o *software Microsoft Office Excel* (versão 2010) para a produção de gráficos. Considerando que essa pesquisa utilizou apenas dados de domínio público de acesso irrestrito, sua apreciação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é dispensada.

RESULTADOS

No período estudado foram diagnosticados 4,02 casos de sífilis em gestantes, sendo 2,92 em menores de 1 ano. Nos últimos 10 anos, em especial a partir de 2010, houve um progressivo aumento na taxa de incidência de sífilis congênita. Pode-se observar a elevação da taxa de detecção em gestantes com sífilis principalmente nos anos de 2010 a 2016, em relação aos anos de 2001 a 2009 com baixas taxas de detecção. Observando a taxa de incidência em menores de 1 ano do ano de 2009 a 2016, houve um aumento de crianças que nascem com sífilis congênita, juntamente com aumento de gestantes detectadas.

CONCLUSÕES

A sífilis congênita continua sendo um grande desafio de saúde pública. Sendo assim, há a importância dos serviços de saúde oferecerem subsídios para otimização diante deste cenário. Dentre eles, menciona-se o acesso equitativo para realização de testes diagnósticos e de ações de promoção/educação em saúde, com especial enfoque na criação de vínculo com os usuários.

REFERÊNCIAS

1. Secretaria de Estado da Saúde. Guia de Bolso para o Manejo da Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2016.

TIPO DE ATENDIMENTO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM UMA CIDADE DO CENTRO OESTE MINEIRO

SILVA, NÁDIA C.R.¹, SOUZA, DÉBORA A.S.²

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

² Docente do curso de graduação em Enfermagem Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

Acadêmica de Enfermagem UEMG, nadiacristinarod@hotmail.com

Descritores: Urgência; Emergência; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPA) fazem parte da Rede de Atenção às Urgências cujo objetivo é reordenar os atendimentos de saúde de complexidade intermediária, em situações de urgência e emergência definindo fluxos e as referências adequadas.^(1,2) Diversos perfis de pacientes são atendidos nas UPA's, superlotando o serviço, prejudicando a qualidade e resolutividade da assistência em situações que poderiam ser solucionadas na Atenção Primária à Saúde.⁽³⁾

OBJETIVO

Discutir a demanda de usuários e o tipo de atendimento realizado na unidade de Pronto Atendimento em uma cidade do Centro Oeste mineiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente de enfermagem, que atua como técnica de enfermagem na Unidade de Pronto Atendimento, de uma cidade do Centro- Oeste mineiro.

RESULTADOS

As consultas realizadas na UPA desta cidade tratam-se em sua maioria de problemas que poderiam ser solucionados na Atenção Primária. A cidade possui 6.684 habitantes, com cobertura de 100 % da Atenção Primária. No entanto, observa-se falhas no fluxo de funcionamento do nível primário. O funcionamento adequado deste nível de atenção à saúde reduziria a superlotação da Urgência e Emergência. Uma revisão sistemática realizada para compreender os motivos que levam usuários a buscar serviços de emergência revelou a preferência por estes serviços pela dificuldade de acesso aos

outros pontos da rede.⁽⁴⁾ Este resultado colabora com a vivência profissional da discente de enfermagem pois estas situações se dão por meio de uma desorganização da rede de saúde e falhas em políticas públicas.

CONCLUSÕES

A partir das observações da vivência profissional percebe-se a necessidade de qualificar a atenção primária para instruir os usuários sobre as atribuições dos níveis de atenção à saúde. É importante que a população compreenda o fluxo de funcionamento dos serviços, principalmente o de urgência e emergência. Isto contribui para a gestão municipal acompanhar e cumprir os indicadores pactuados pelo município, bem como construção de planos e estratégias. Estas situações merecem enfoque educativo de todos os níveis de atenção à saúde, das políticas públicas e dos usuários, para que compreendam que os serviços de saúde precisam seguir uma hierarquia, para que a rede de serviços de saúde consiga ser efetiva em todos os níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS

- 1.Freire AB, Fernandes DL, Moro JS, Kneipp MM, Cardoso CM, Lima SBS. Serviços de urgência e emergência: quais os motivos que levam o usuário aos pronto-atendimentos? *Ver. Saúde. Santa Maria.* 2015; 41(1):195-200.
- 2.Souza CC, Chianca TCM, Cordeiro Junior W, Rausch MCP, Nascimento GFL. Análise da confiabilidade do Sistema de Triagem de Manchester: concordância interna e entre observadores. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2018;26:e3005.
- 3.Cassettari SDSR, Mello ALSFD. Demand and type of care provided in emergency services in the city of Florianópolis, Brazil. *Texto Contexto Enferm.* 2017; 26(1):1-9.
- 4.Booker MJ, Shaw ARG, Purdy S. Why do patients with 'primary care sensitive' problems access ambulance services? A systematic mapping review of the literature. *BMJ Open.* 2015;5:e007726.

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: DESAFIOS PARA A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

MACEDO, E.R.¹; ANDRADE, C.R.¹; RODRIGUES, R.N.²; SILVA, T.I.M.²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais

² Docente do curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail de contato do relator: ev.reis23@yahoo.com.br

Descritores: cuidado pré-natal; enfermagem obstétrica; atenção primária à saúde; equidade em saúde

INTRODUÇÃO

A atenção ao pré-natal objetiva garantir o pleno desenvolvimento da gestação, promover o parto de um recém-nascido saudável sem prejuízos para a saúde materna¹. O acompanhamento do pré-natal é considerado como o principal indicador relacionado ao prognóstico satisfatório após o nascimento^{2,3}. No Brasil, quase a totalidade das gestantes recebe ao menos uma consulta de pré-natal⁴. O acompanhamento pré-natal carece de abordagem multiprofissional, mas a organização dos serviços de saúde, ainda centralizam suas ações na figura do médico³. Cada gestante deve receber consultas mensais até a 28ª semana; quinzenais entre a 28ª e 36ª semana; e da 36ª a 41ª semana as consultas deverão ser semanais. É preconizado um número mínimo de 6 consultas até a 41ª semana de gestação, porém, espera-se que o serviço de serviço capte a gestante até a 12ª semana, e dê continuidade ao acompanhamento do pré-natal com 11 consultas até a 41ª semana de gestação¹. A baixa adesão às consultas de pré-natal configura-se como um desafio a ser superado, ao passo que a sua efetividade impacta o processo gravídico-puerperal³. A mortalidade materna é um problema de saúde pública mundial e uma prioridade global de saúde².

OBJETIVO

Analisar a adesão ao acompanhamento do de pré-natal em um município de médio porte da Região Oeste de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo ecológico descritivo, com foco na população de mulheres gestantes atendidas na Atenção Básica. A coleta de dados foi realizada através das informações e indicadores disponíveis no Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica. Para análise foi utilizado o indicador “número de consultas de pré-natal por gestantes” no intervalo de Janeiro a Dezembro de 2018. Por se tratar de estudo desenvolvido através de fonte de dado secundária e de domínio público, não cabe apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

O acompanhamento do pré-natal de baixo risco na Atenção Primária deve compreender o número mínimo de 6 consultas por cada gestante. Os resultados deste estudo apontam que no ano de 2018, apenas 9,87% (n=36) das gestantes receberam o mínimo de seis consultas preconizadas. Grande parcela das gestantes 76,99% (n=281) compareceram apenas em uma a três, e o restante 13,15% (n=48) compareceram em 4 a 5 consultas.

CONCLUSÕES

O acompanhamento do pré-natal de baixo risco na atenção primária esteve relacionado à diminuição da mortalidade materna². Neste estudo apontamos que a adesão às consultas de pré-natal está aquém do esperado. Assim, faz-se necessário criar meios para que a atuação da enfermagem junto a gestante seja mais efetiva e equânime

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
2. Martins EF, Almeida PFB, Paixão CO, Bicalho PG, Errico, LSP. Causas múltiplas de mortalidade materna relacionada ao aborto no Estado de Minas Gerais, 2000-2011. Cad de Saúd Pub. 2017; 33(1): 1-11.
3. Silva CS, Souza KV, Alves VH, Cabrita BAC, Silva LR. Nurses's performance in prenatal consultation: limits and capabilities. Rev Pesq de Cuid é Fund On. 2016; 8 (2): 4087-98.
4. Tomasi E, Fernandes PAA, Fischer T, Siqueira FCV, Silveira DS, Thumé E, et al. Quality of prenatal services in primary healthcare in Brazil: indicators and social inequalities. Cad de Saúd Pub. 2017; 33(3): 1-11.

COMO É O TRABALHO DA ENFERMAGEM PARA PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR

ANDRADE,C.R.¹; SILVA, B.J.R. ²; SANTOS, B.D.V.³; MACEDO, E.R.⁴; ANDRADE, H.S⁵

¹ Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

² Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

³ Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

⁴ Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

⁵ Docente. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

E-mail de contato do relator: clarandrade16@gmail.com

Descritores: enfermagem; segurança do paciente; hospital

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem sido amplamente discutida no cenário da saúde pública mundial^{1,2}. Assim, define-se segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários durante a atenção prestada nos serviços de saúde¹. A equipe de enfermagem, por contemplar o grupo mais numeroso entre os profissionais das instituições hospitalares, tem papel primordial para assegurar a segurança do cuidado, pois trabalham diretamente com o paciente, sendo responsáveis por prevenir agravos e incidentes².

OBJETIVO

Analisar o trabalho da enfermagem na promoção da segurança do paciente no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora da pesquisa foi: como é o trabalho da enfermagem para promover a segurança do paciente no âmbito hospitalar? Para responder à pergunta foram utilizadas as seguintes variáveis explicativas: métodos para garantir a comunicação entre a equipe; métodos para prevenir eventos adversos; sistema de notificação de eventos adversos dentro das instituições hospitalares; comissão de gerenciamento de riscos. Para o estudo, optou-se pelas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF e SCIELO. Os critérios para inclusão foram artigos sobre a temática segurança do paciente em âmbito hospitalar; publicados em periódicos nacionais, a partir do ano de 2015 a 2018, que contemplassem os objetivos propostos; em língua portuguesa; e disponíveis eletronicamente na íntegra.

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados foi encontrado um número de 141 artigos. Na primeira seleção foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados, reduzindo o número para 56, onde 2 foram automaticamente eliminados por apresentarem-se duplicados e estarem presentes em mais de uma das bases de dados pesquisada. Ademais, foi realizada a leitura crítica de todos os artigos na íntegra, com o objetivo de que a pergunta da pesquisa fosse respondida. Posteriormente 25 artigos foram selecionados. As ações que apresentaram maiores frequências foram: educação permanente (17,7%), comunicação (14,8%), planejamento de equipe (11,7%), uso de protocolos (8,9%), avaliação de risco e participação do enfermeiro na administração de medicamentos aparecem na mesma frequência (6%).

CONCLUSÕES

Os achados evidenciaram múltiplas ações desempenhadas pelo profissional de enfermagem que promovem a segurança do paciente. O atendimento prestado pelo enfermeiro em âmbito hospitalar, indubitavelmente, pode mitigar riscos e prevenir danos ao paciente.

REFERÊNCIAS

1. Busanello, J, Pinto, DM, Schons ES, Baumgart, D, Poll MA. Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. Rev Enferm UFSM. 2015 out./dez.;5(4):597-606.
2. Tondo JCA, Guirardello EB. Perception of nursing professionals on patient safety culture. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017 nov./dez;70(6):1284-90.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS COM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

RODRIGUES, L.S.¹; RODRIGUES, I.S.²; RABELO, L.M.T.³; OLIVEIRA, L.B.⁴;
CARMO, Y.C.⁵; ANDRADE, H.S.⁶

Lucas Silva Rodrigues¹. Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis
Isabela da Silva Rodrigues². Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis
Lidia Maria Taveira Rabelo³. Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis
Lucimar Borges de Oliveira⁴. Discente de Enfermagem. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis
Yasmin Chagas do Carmo⁵. Discente. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis
Heuler da Silva Andrade⁶. Docente. Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis

E-mail de contato do relator: lucassilvarodrigues059@gmail.com

Descritores: enfermagem oncológica, cuidados paliativos, oncologia pediátrica.

INTRODUÇÃO

O câncer pediátrico vem se tornando cada vez mais comum em crianças/adolescentes em todo o mundo¹. Quando as possibilidades de cura são pouco viáveis, recomenda-se que se adotem os cuidados paliativos como estratégia de cuidado². Segundo a OMS essa abordagem visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, pois enfrentam problemas associados a doenças que põem em risco a vida³. Dessa forma, a equipe de enfermagem tem papel fundamental no alívio das dores e outros sintomas que poderão vir a aparecer e dar suporte e conforto às famílias desses pacientes⁴.

OBJETIVO

Analisar a atuação da enfermagem no cuidado paliativo em crianças oncológicas.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura para responder a questão de pesquisa “De que forma a enfermagem atua com cuidados paliativos em crianças oncológicas?”. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações na base de dados: LILACS; BDENF e SciELO. Foram considerados para o estudo artigos originais, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos 2009-2018. A seleção dos artigos se deu primeiramente pela leitura dos títulos e resumos para exclusão dos estudos duplicados e dos que não se enquadraram no tema proposto. Posteriormente os artigos foram lidos na íntegra para extração dos dados.

RESULTADOS

Foram identificados 13 artigos que atendiam os critérios da pesquisa. O ano de 2013 foi o que obteve o maior número de publicações. Dentre as ações de enfermagem em cuidados paliativos identificadas, destacaram-se a comunicação verbal (46,2%), as ações para amenizar a dor através de medicamentos (38,5%) e as atividades lúdicas (38,5%).

CONCLUSÕES

No estudo, ficou evidente que gestos de afeto com a criança trazem maior conforto durante o tratamento e proporciona segurança à família. A comunicação é uma ação necessária e fundamental, porém necessita ser realizada de forma integrada à outras atividades no intuito de proporcionar maior qualidade à assistência. Outras ações como melhorar alto astral/estima e cuidado individualizado/prioritário precisam ser melhor trabalhadas pelos profissionais que, nem sempre estão preparados para implementar tais estratégias. Desta forma, entende-se que é necessário investir na formação dos profissionais de enfermagem, em relação a essa temática, para que consigam realizar uma assistência mais qualificada a esse público.

REFERÊNCIAS

1. Guimarães TM, Silva LF, Santo FHE, Moraes JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Esc. Anna Nery. 2016; 20(2): 261-267.
2. Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC, Souza IEO, Terra MG, Quintana AM. Cuidado de Enfermagem á Criança que tem Doença Oncológica Avançada: SER-COM no Cotidiano Assistencial. Cienc Cuid Saude. 2012; 11(1):113-120.
3. Avanci BS, Carolindo FM, Góes FGB, Cruz NNP. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. Esc. Anna Nery. 2009; 13 (4): 708-716.
4. Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. Esc. Anna Nery. 2012; 16 (4): 741-746.

PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: APRENDENDO A OLHAR NAS ENTRELINHAS

COSTA, C. C.¹; SANTOS, T.M.²; CARVALHO, M.S.²; RESENDE, M.A.A.³; COSTA, R.de O.³;
FRANCO, E.C.D.⁴; SILVEIRA, E.A.A.⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista de Iniciação Científica do projeto de pesquisa CONTRUINDO O PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: aprendendo a olhar nas entrelinhas aprovado no Edital 009/2017/PROPE.

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsista do Programa de *Extensão - ACOLHER: promoção da saúde de crianças e adolescentes institucionalizados* aprovado nos Editais 008/2017 PIBEX/UFSJ.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei. Voluntária do Programa de Extensão ACOLHER.

⁴ Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER aprovado no Edital 008/2017 PIBEX/UFSJ e do Projeto de Pesquisa: CONTRUINDO O PERFIL BIOPSISSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: aprendendo a olhar nas entrelinhas aprovado no Edital 009/2017/PROPE.

E-mail de contato do relator: camilacosta542@gmail.com

Descritores: Adolescente; Criança; Institucionalização; Assistência à saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes constituem um grupo prioritário para a promoção da saúde devido a comportamentos relacionados ao contexto histórico, social e cultural em que se dá o desenvolvimento desses grupos e que em graus variados os expõem a inúmeras situações de risco para a saúde. A infância e de modo singular a adolescência, ao serem permeadas por intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais, representam uma fase onde a autonomia, a independência em relação à família e a experimentação de novos comportamentos e vivências estão em evidência.

OBJETIVO

Caracterizar, quanto aos aspectos biopsicossociais, a população de crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional em um município da região centro-oeste de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 11 crianças e 12 adolescentes institucionalizados em Casas de Acolhimento de um município do centro-oeste mineiro. A coleta de dados ocorreu de outubro a

dezembro de 2018, por meio de um roteiro semiestruturado construído à luz do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE, versão 2015.

RESULTADOS

No consumo de alimento em cinco dias ou mais na semana observou-se que 100% dos participantes, de ambos os sexos, consomem diariamente feijão e frutas; 80,9% do sexo masculino comem guloseimas e 50% do sexo feminino tomam refrigerante; 52,3% das crianças e adolescentes são suficientemente ativos fisicamente e 9,5% gastam mais de duas horas diárias em frente à televisão. Em relação a tabacos e drogas, 52,3% disseram já ter experimentado alguma bebida alcoólica e 14,2% usaram drogas ilícitas uma vez na vida.

CONCLUSÕES

A infância e a adolescência emergem como grupos que apresentam singularidades que os definem e diferenciam dos demais grupos assistidos no Sistema Único de Saúde. Este estudo revela que o contexto familiar composto de situações de risco e vulnerabilidades permite que as crianças e adolescentes tenham suas histórias de vida permeadas por condições socioeconômicas precárias, bem como aproximações diretas e indiretas com consumo de drogas lícitas e ilícitas. Crianças e adolescentes institucionalizados, de modo mais evidente, necessitam de assistência à saúde de forma integral e equânime, considerando as interferências que as circunstâncias que precedem e sustentam o acolhimento produzem no desenvolvimento biopsicossocial infanto-juvenil.

REFERÊNCIAS

1. Malta DC, Andreazzi MAR de, Oliveira-Campos M, Andrade SSC de A, Sá NNB de, Moura L de et al . Tendência dos fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2009 e 2012). Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2014 [cited 2019 May 02] ; 17(Suppl 1): 77-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000500077&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050007>.
2. Malta DC, Morais Neto OL, Silva MMA da, Rocha D, Castro AM de, Reis AAC dos et al . Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016 June [cited 2019 May 02] ; 21(6): 1683-1694. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601683&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.07572016>.
3. Carvalho AP, Oliveira VB, Santos LC. Hábitos alimentares e práticas de educação nutricional: atenção a crianças de uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. Pediatría (São Paulo) 2010; 32:20-7.

4.Oliveira MM de, Campos MOI, Andreazzi MAR de, Malta DC. Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2017 Sep [cited 2019 May 02] ; 26(3): 605-616. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300605&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300017>.



AVALIAÇÃO DA HEMOGLOBINA S EM DIVINÓPOLIS, MG

OLIVEIRA, F.A.^{1,*}; PINTO, A.C. S¹; SOUSA, F. F²; FONSECA, A.L.^{1,3};

¹Laboratório de Bioquímica Medicinal, Universidade de São João Del-Rei, Divinópolis, MG.

²Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, MG.

³Laboratório de Modelagem Molecular, Universidade de São João Del-Rei, Divinópolis, MG.

**Autor correspondente: alicefernanda801@gmail.com*

Descritores: Anemia, criança, hemoglobina S.

INTRODUÇÃO

A anemia falciforme é uma doença genética, que apresenta uma mutação pontual na subunidade β^3 da hemoglobina.¹ No Brasil é a doença hereditária de maior incidência, a qual pode gerar diversas manifestações clínicas e dores agudas e com a identificação precoce pode se reduzir os números de óbitos e aumento da expectativa de vida dos portadores da doença^{2,3}.

OBJETIVO

Analisar o perfil genético-populacional da microrregião de Divinópolis, quanto à incidência de hemoglobina S.

METODOLOGIA

Para tal obtivemos em parceria com o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da UFMG, os dados da triagem neonatal das crianças da microrregião de Divinópolis- MG que nasceram entre 2006 a 2016, para fim de serem analisados a prevalência de cada ano, identificando e classificado os quanto a presença de alguma alteração genética que pode desencadear a anemia falciforme.

RESULTADOS

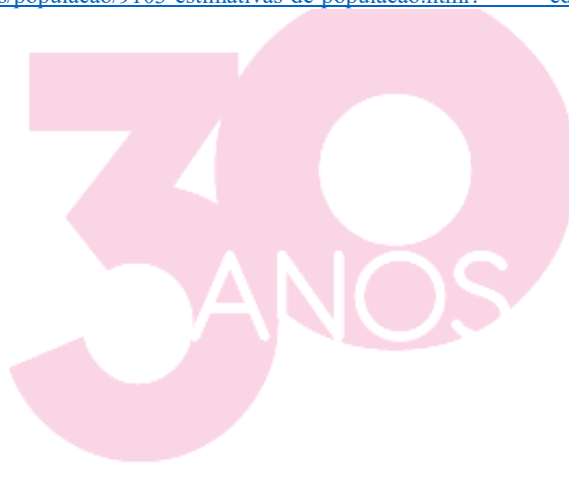
Tendo como base as análises dos dados no período de dez anos observam-se que das 48182 crianças nascidas e que foram triadas pelo exame neonatal para hemoglobinopatia no período de 2006 a 2016 na microrregião de Divinópolis, 1359 possuem Hemoglobinopatias. Sendo que destas 1331 possuem traço falciforme, 16 possuem Talassemia SS ou S/beta0 e 12 possuem Hemoglobinopatia SC. A prevalência de casos é de aproximadamente 1 a cada 1.530 recém nascido apresenta hemoglobinopatias, e de 1 a cada 30 recém nascido possui traço falciforme⁴.

CONCLUSÕES

O alto índice de anemia falciforme em Minas Gerais torna importante a identificação precoce e a disseminação de conhecimento as pessoas nos diferentes níveis sociais e econômicos, com a intenção de diminuir a mortalidade de crianças e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 - Diniz D, Guedes C, Barbosa L, Tauil PL, Magalhães I. Prevalência do traço e da anemia falciforme em recém-nascidos do Distrito Federal, Brasil, 2004 a 2006. Cadernos de Saúde Pública (CSP). 2009.
- 2 - Soares LF, Leal JMA, Vieira JFP, Oliveira EH. Prevalência das hemoglobinas S e C em heterozigose em duas comunidades de povos de Terreiros na cidade de Teresina, Piauí. Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences, v. 36, n. 1, 92 p, 2015.
- 3- Vieira APR, Almeida LNR. Doenças falciformes: do diagnóstico ao tratamento. Revista Saúde. 2013 Jan./Dez.; 04 (1/2): 05-12.
- 4 -IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [Internet]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?edicao=17283&t=downloads>



À SAÚDE DO JOVEM NA ESCOLA: INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

BÁRBARA LUIZA CORDEIRO DA SILVA¹; ELEN SORAIA DE MENEZES CABRAL²; HELENICE RITA DE JESUS CARVALHO¹; RHILLARY LORRAYNE DE SOUZA¹;

¹Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei- Campus Centro-Oeste Dona Lindu,

² Professora Adjunta do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei- Campus Centro-Oeste Dona Lindu.

E-mail: rhillarysouza97@gmail.com

Descritores: Juventude, Saúde Coletiva, Educação em Saúde; Enfermagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por modificações no corpo e na mente, emocionais, sociais e espirituais e que demandam atenção dos profissionais de saúde¹. Tradicionalmente, a abordagem da saúde do jovem centraliza-se numa perspectiva biologicista, nos riscos, privilegia a prevenção de problemas e naturaliza esta fase, que é socialmente construída, reduzindo os sujeitos ao ciclo vital². Tem-se uma imagem adultocêntrica, estigmatizada e/ou transgressora da juventude³. Esse conjunto cria uma relação bilateral de repulsão entre jovens e profissionais de saúde que obstam o cuidado⁴⁻⁵.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da primeira turma deste recém-criado campo de prática curricular da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

METODOLOGIA

Relato de experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem com estudantes do ensino fundamental II e médio em escola pública de Divinópolis-MG, no primeiro semestre de 2018. Realizaram-se oficinas lúdicas com discussões, e consultas de enfermagem.

RESULTADOS

As oficinas possibilitaram aproximar da história de vida dos jovens; apreender hábitos, sentimentos e/ou situações impactantes na saúde. As consultas oportunizaram o atendimento às suas necessidades individuais, especificidades e singularidade, realizando-se etapas do processo de enfermagem. Percebeu-se a escola como cenário propício para as transformações da saúde das juventudes, envolvendo família, interação social, dialogicidade.

CONCLUSÃO

A complexidade do cuidado ao jovem demanda habilidades e estratégias específicas, conhecimento e respeito por seus modos de vida, tempos, espaços e relações de qualidade, utilização de vocabulário e ferramentas apropriados. É desafiador e necessário a quebra de barreiras à equidade no atendimento ao jovem, mas também possível, como demonstrado.

REFERÊNCIA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
2. HORTA, N.C.; SENA, R.R. A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1673-1678, Dec. 2011.
3. Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. Alcimar Enéas Rocha Trancoso; Adélia Augusta Souto Oliveira. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 11(2), São João del-Rei, julho a dezembro 2016.
4. CABRAL, E.S.M. Juventudes, trabalho e escola: interfaces com a saúde. Doutorado em Enfermagem – Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, 2016.
5. Cabral E.S.M. Fortalecimento e desgastes na saúde de jovens que trabalham e estudam. Curitiba: Editora CRV, 2018. 178p.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE PRONTOATENDIMENTO; A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO SOBRE ESSA METODOLOGIA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

SANTOS, F. B.A.¹; NOGUEIRA, T.S.²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG- Divinópolis

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC- Arcos

nandaba17@gmail.com

Descritores: Sistematização da assistência; percepção do enfermeiro; processo de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é conceituada como um método de assistência ao paciente que visa resultados satisfatórios através de um planejamento a ser executado por toda equipe de enfermagem, tem como objetivos reduzir danos, auxiliar nas adaptações, estimular o tratamento e a recuperação do paciente. O uso do método requer o pensamento crítico do enfermeiro ao planejar as ações, que deve estar focado nos objetivos e voltado para os resultados, exigindo constante atualização, habilidades e experiência, sendo orientado pela ética e padrões de conduta. Portanto executar o processo de enfermagem torna-se um meio de exercer a profissão com autonomia baseada nos conhecimentos técnico-científicos, oferecendo assistência de qualidade e com equidade.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo foi descrever a percepção do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem a partir de estudos já realizados com resultados baseados em evidências.

METODOLOGIA

O método utilizado foi uma revisão da literatura integrativa, obedecendo as seguintes etapas: Delimitação do objetivo, critérios de inclusão e exclusão dos artigos, busca dos

estudos nas bases de dados, seleção dos artigos conforme critério de inclusão, avaliação criteriosa dos estudos selecionado e análise dos dados.

RESULTADOS

O estudos evidenciaram contribuições significativas para serem refletidas pelos profissionais de enfermagem, especialmente os enfermeiros, ao apontar dificuldades que vem inviabilizando a implementação da SAE nas unidades de saúde. Entretanto, verificou-se que a maioria dos profissionais demonstrou falta de conhecimento sobre a sistematização e alegaram que os principais motivos para a não execução da SAE estão relacionados com as condições inadequadas de trabalho.

CONCLUSÕES

Conclui se que existem vários fatores relacionados a sistematização da assistência de enfermagem e a percepção do enfermeiro sobre essa metodologia é o reflexo das suas atuais condições de trabalho.

REFERÊNCIAS

- 1.ELISAMA, G.C.S.; VIVIANE C.O.; GISELDA, B.C.N.; TANIA, M.R.G. O Conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem; da teoria à prática. Rev Esc Enferm USP,2011-abril 45(6):1380.
- 2.MONICA, A.M; FATIMA, A.A.Q; MARIA, F.O.G. Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação. Rev Bras Enferm,2012 mar-abr; 65(2): 297-303.
- 3.RENARA, M.G; LUCAS; S.T; MARIA, C.Q.S; ZENILDA, N.S; ELIANE, F.L; KAY, A.S. Sistematização da assistência de enfermagem; revisando a literatura brasileira. Id on Line Rev.Mult.Psic., 2018-maio, vol.12, n.40, p.995-1012. ISSN: 1981- 1179.

INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO: REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM

LOPES, T. M.¹; MELO, B.E.¹; BAHIA, F.C.S.²; CARVALHO, G.D.²; CARVALHO, M.S.³; SANTOS, T.M.³; FRANCO, E.C.D.⁴; SILVEIRA, E.A.A.⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei. Voluntária do Programa de Extensão ACOLHER

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei. Orientanda de Iniciação Científica e Voluntária do Programa de Extensão ACOLHER. Edital n. 004/2018/PROPE.

³ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei. Bolsista do Programa de Extensão ACOLHER

⁴ Docentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER aprovado no Edital 008/2017 PIBEX/UFSJ e do Projeto de Pesquisa: Integração ensino-extensão: compreendendo sua importância na formação acadêmica. Edital n. 004/2018/PROPE.

E-mail de contato do relator: thaynnam.lope@gmail.com

Descritores: Enfermagem; Ensino; Integração ensino-extensão; Institucionalização.

INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil é atualmente referenciado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, e, a partir dela, nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Na área da Saúde, as DCN associadas às políticas de saúde, têm sido o fio condutor das discussões e das (re)formulações dos currículos dos cursos desde os anos iniciais da década de 2000. Busca-se com os redirecionamentos dos projetos pedagógicos a formação de profissionais guiados aos princípios que sustentam o SUS, universalidade, integralidade e equidade, com ênfase na promoção, recuperação e reabilitação da saúde. A formação do Enfermeiro na atualidade coloca em pauta a necessidade de novos percursos formativos, nos quais a integração ensino-extensão mostra-se como uma estratégia favorável a formação profissional.

OBJETIVO

Apreender, na perspectiva de acadêmicos, as potencialidades das experiências vivenciadas na extensão para a formação do graduando de Enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 13 acadêmicas de Enfermagem sendo duas bolsistas e 11 voluntárias do Programa de Extensão – ACOLHER. As atividades desenvolvidas baseiam-se em consultas de Enfermagem e atividades lúdicas, realizadas semanalmente. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2018 por meio de grupo focal. As participantes narraram sobre suas vivências e as

contribuições da participação no Programa ACOLHER para a sua formação. Os textos produzidos foram submetidos a análise de conteúdo.

RESULTADOS

As acadêmicas consideram a experiência como favorável ao aprimoramento dos saberes apreendidos na Universidade, permitindo o exercício da autonomia, da responsabilidade, da relação interpessoal e da visão holística das singularidades que envolvem o cotidiano de crianças e adolescentes institucionalizados. Consideram a consulta de Enfermagem, como estratégia favorável à equidade na assistência à saúde, bem como a prática do processo de enfermagem. As atividades lúdicas permitem o aprimoramento das concepções pedagógicas e processos grupais que envolvem a educação em saúde.

CONCLUSÃO

A diversificação dos espaços de ensino e experiências significativas de aprendizagem são potências para a formação do Enfermeiro. Atividades extramuros vivenciadas na extensão universitária configuram-se como espaços propícios à formação acadêmica ao considerar a autonomia, a iniciativa, a ação crítica-reflexiva e a superação do ensino fragmentado como balizas para a atuação do discente.

REFERÊNCIAS

1. Batista Nildo Alves, Rossit Rosana Aparecida Salvador, Batista Sylvia Helena Souza da Silva, Silva Carla Cilene Baptista da, Uchôa-Figueiredo Lúcia da Rocha, Poletto Patricia Rios. Educação interprofissional na formação em Saúde: a experiência da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 27] ; 22(Suppl 2): 1705-1715. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601705&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0693>.
2. Franco Elaine Cristina Dias, Soares Amanda Nathale, Gazzinelli Maria Flávia. Recontextualização macro e micropolítica do currículo integrado: percursos experimentados em um curso de enfermagem. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 27] ; 22(4): e20180053. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400202&lng=en. Epub July 10, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0053>.
3. Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 03 de 07 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2001.
4. Tavares Darlene Mara dos Santos, Simões Ana Lúcia de Assis, Poggetto Márcia Tasso Dal, Silva Sueli Riul da. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do Triângulo Mineiro. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2007 Dec [cited 2019 Apr 27] ; 15(6): 1080-1085. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600004&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000600004>.
5. Varela DSS, Carvalho MMB, Barbosa MUF, Silva IZF, Gadelha RRM, Machado MFAS. Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação de Profissionais para o SUS. Rev Bra Educ Saúde [Internet]. 2016 Jul/Sep;6(3):39-43. Available from: <http://oaji.net/articles/2017/2628-1515417342.pdf>

ABORDAGEM ATRAVÉS DA OFICINA COM O TEMA DE AFETIVIDADE REALIZADA COM JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM DIVINÓPOLIS-MG

SANTOS, F.R.¹; BOSCO, Y.O.²; CABRAL, E.S.M³

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei- Campus Centro Oeste. Voluntário do Projeto de Pesquisa Fortalecimento e desgastes da Saúde dos Jovens (FORDESEJO).

² Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei- Campus Centro Oeste. Voluntária do Projeto de Pesquisa Fortalecimento e desgastes da Saúde dos Jovens (FORDESEJO).

³ Doutora. Enfermeira. Professora Adjunto do curso Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei- Campus Centro Oeste.

fabriciorosan@hotmail.com

Descritores: Adolescente; saúde coletiva; enfermagem; ensino médio

INTRODUÇÃO

A baixa efetividade da assistência à saúde do jovem¹⁻², mostra que é preciso reconfigurar o modelo que se vem praticando e adotar abordagens mais amplas³ para além de fatores meramente biológicos, incluindo afetividade². O conjunto de necessidades de saúde, decorrentes do processo de crescimento e desenvolvimento⁴, aliado aos aspectos socioculturais relacionados tornam esse cuidado complexo, sendo necessária adaptação às especificidades desta população para não se perder na integralidade nem na equidade⁴⁻⁵.

OBJETIVO

Relatar uma experiência exitosa de promoção à saúde vivenciada por estudantes de enfermagem com jovens, na escola.

METODOLOGIA

Relato de experiência vivenciada, em projeto de extensão, com doze estudantes do ensino médio em escola pública de Divinópolis-MG, em abril de 2019. Realizou-se uma

oficina em três etapas: lúdica, reflexiva-expositiva e síntese, abordando a temática afetividade.

RESULTADOS

Pontos positivos pessoais autopercebidos: empatia, solidariedade, companheirismo, saber ouvir, resiliência; pontos negativos: baixa autoestima, autopercepção contraditória gerando dilemas, sentimento de serem injustiçados e/ou não serem ouvidos. Ofereceu-se ao grupo escuta atenta de seus problemas, espaço para se posicionar e refletir, condução madura e pacífica das discussões. O grupo se apoiou e houve o reconhecimento da necessidade de mudanças comportamentais pessoais/grupal, apontando movimentos para elaboração dos conflitos.

CONCLUSÕES

Atividades com tais características propiciam o atendimento à saúde emocional do jovem, possibilitam a elaboração de questões desafiadoras do cotidiano, facilita a solução saudável de conflitos, fortalece a autoconfiança, autoestima, resiliência, mostra a importância da ética, cidadania e respeito no convívio social, acolhem os jovens e favorecem a criação de vínculos com os profissionais.

REFERÊNCIAS

¹ Horta NC, Sena RR. Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. 2.ed. Rio de Janeiro: Physis: Revista de Saúde Coletiva; 2010.

² Jager MA, Batista FA, Perrone CM, Santos SS, Dias ACG. O adolescente no contexto da saúde pública brasileira. 2.ed. Maringá: Psicologia em estudo; 2014.

³ Schaefer R, Barbiani R, Nora CRD, Viegas K, Leal SMC, Lora PS et al. Políticas de Saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. [S.]. Revista Ciência e Saúde Coletiva; 2018.

⁴ Anhas DM, Castro-Silva CR. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão. São Paulo: Rev. Saúde e Soc.; 2017.

⁵ CABRAL E.S.M. Fortalecimento e desgastes na saúde de jovens que trabalham e estudam. Curitiba: Editora CRV, 2018.

HUMANIZAÇÃO DO PARTO E ALOJAMENTO CONJUNTO: OS DESAFIOS PARA SUA PRÁTICA

¹ARAÚJO, JHENIFER ALVES; ¹NICÁCIO, LETÍCIA FERREIRA; ¹GOMES, MAINI APARECIDA DE FREITAS.; ¹DE FARIA, MARÍLIA; ¹ADAMI, MARIZA CECÍLIA DA ROCHA; ²CORTEZ, EDUARDO NOGUEIRA.

- 1- Discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Minas gerais/Divinópolis.
2- Docente do curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis.

E-mail: freitasmaini26@gmail.com

Descritores: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, parto.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto é uma condição de respeito à mulher como pessoa única, em questão de cidadania. É o respeito também a família em formação e ao bebê, que tem o direito garantido internacionalmente pela OMS a um nascimento sadio e harmonioso. A humanização esta focada no respeito às escolhas das mulheres, no direito a um atendimento digno, respeitoso e sem qualquer tipo de violência. O alojamento conjunto é um sistema hospitalar que permite o recém nascido sadio permanecer ao lado da mãe que não apresente nenhuma patologia que contraindique o contato com o RN 24 horas por dia ate à alta, possibilitando a prestação de todos os cuidados essenciais para a mãe e o bebê.

OBJETIVO

Compreender os objetivos do programa de humanização do parto e nascimento (PHPN), os benefícios do alojamento conjunto para a saúde da mulher e do recém nascido, e os principais limites e desafios a sua prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Teve como fonte de pesquisa os sites de busca BVS, SCIELO e Ministério da saúde. Descritores em ciência da saúde (DECS): Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, parto.

RESULTADOS

O PHPN foi criado em junho de 2000, pelo Ministério da saúde, com o objetivo de reduzir as altas taxas de mortalidade materna, perinatal e neonatal. Definiu estratégias de melhoria na atenção obstétrica, através da adoção de medidas que assegurassem o acesso a cobertura e a qualidade do acompanhamento do pré-natal. Trouxe mudanças na estrutura física dos hospitais e na capacitação de profissionais da área. O alojamento conjunto é indicado para recém nascidos com mais de dois quilos, acima de 35 semanas de gestação e índice de APGAR maior que 6 no 5º minuto. Quando não contraindicado, estimula e motiva o aleitamento materno, fortalece os laços afetivos mãe/bebê e diminui risco de infecção hospitalar. Inúmeros são os fatores que podem influenciar na humanização da assistência prestada, os mais relevantes foram: limitação de espaço físico, precariedade de materiais e equipamentos e insuficiência de profissionais capacitados.

CONCLUSÕES

A humanização do parto não depende apenas de ações isoladas dos profissionais de saúde, exige também o envolvimento e a aderência de gestores a esta proposta, para que possa contribuir para uma melhor capacitação e sensibilização de todos os profissionais da área da saúde. Deve-se aderir condutas que dê voz a parturiente, ouvindo, valorizando e respeitando suas escolhas.

REFERÊNCIAS

1. SILVA LNM, SILVEIRA APKF, MORAIS FRR. Programa de humanização do parto e nascimento: aspectos institucionais na qualidade da assistência. Rev. enferm. UFPE on line, v. 11, n. supl. 8, p. 3290-3294, 2017
2. Humanização do parto. Nasce o respeito : informações práticas sobre seus direitos /Organização, Assessoria Ministerial de Comunicação ; Coordenação, Maísa Silva de Melo de Oliveira; Redação, Andréa Corradini Rego Costa e Maísa Melo de Oliveira; Revisão Técnica, Comitê Estadual de Estudos de Mortalidade Materna de Pernambuco. -- Recife : Procuradoria Geral de Justiça, 2015.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

4. GONÇALVES AS, CARDOSO TO, GARCIA CPC. Alojamento conjunto: o papel do enfermeiro obstetra na assistência ao binômio mãe-filho durante o puerpério imediato. 2016.

5. ALMEIDA OSC, GAMA ER, BAHIANA PM. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.79-90, 28 ago. 2015. Escola Bahiana de Medicina e Saude Publica.



VACCINE MEGACYBER: DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE EDUCATIVO PARA ENSINO DE VACINAS

LIMA, S. J.¹; OLIVEIRA, V. C.²; ANDRADE, H. S³, TAVARES, L. O. M.⁴;

¹ Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Minas Gerais, Brasil.
E-mail: s.juniodelima@gmail.com.

² Doutora em Ciências. Professora da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Minas Gerais, Brasil.

³ Mestre em Ciências, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Minas Gerais, Brasil.

⁴ Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu. Minas Gerais, Brasil.

E-mail de contato do relator: s.juniodelima@gmail.com

Descritores: Vacinação; Tecnologia Educacional; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização do Brasil vem se tornando cada vez mais complexo pela inclusão e modificação de várias vacinas disponibilizadas nos serviços de saúde, ofertando 44 produtos imunobiológicos (BRASIL, 2014). Acarretando a necessidade de aquisição de vários conhecimentos para aqueles que trabalham com vacinas, como a indicação dessas vacinas, a via de administração, dentre outras, tornando-se um desafio de aprendizagem para os alunos dos cursos de saúde (PINTO, 2016).

OBJETIVO

Construir um software para o ensino de imunização.

METODOLOGIA

Estudo aplicado de carácter descritivo e exploratório de produção tecnológica de ferramenta educativa para ensino-aprendizagem do conteúdo de imunização nos cursos de graduação. O referencial teórico utilizado para a construção do software, foi o Cone de Aprendizagem de Edgar Dale justificando o uso deste pela clareza e coesão sobre o processo de aprendizagem. Exaltando o uso da simulação, tecnologias de vídeo, imagens e leitura.

RESULTADOS

O software denominado Vaccine MegaCyber apresenta ferramentas que auxiliam os alunos no aprendizado do conteúdo de imunização. Como por exemplo a simulação de

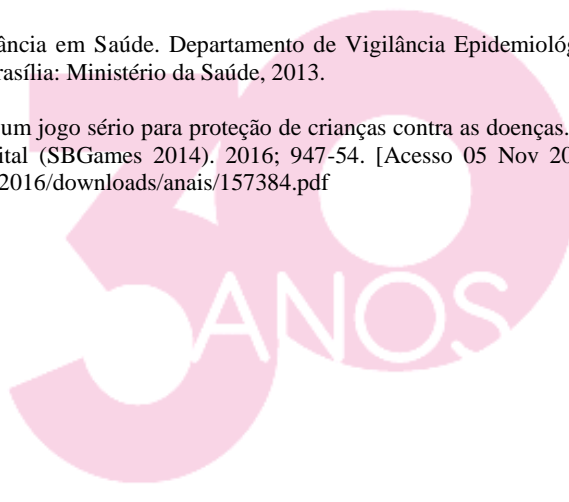
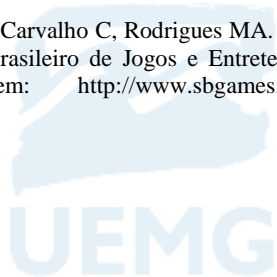
casos vacinais por faixa etária. Visando uma maior aproximação do aluno com a administração das vacinas foram criados formulários para o aluno testar seu conhecimento sobre a via e local de administração, a composição, esquema vacinal e a dose. Além disso, o software disponibiliza acesso a sites de vacinação.

CONCLUSÕES

O software desenvolvido revela-se promissor na proposta de auxiliar alunos no ensino de imunização. Ressalta-se que um dos pontos a serem desenvolvidos na continuidade deste estudo é a validação deste.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
2. Pinto CS, Carvalho C, Rodrigues MA. Imunização: um jogo sério para proteção de crianças contra as doenças. XV Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames 2014). 2016; 947-54. [Acesso 05 Nov 2017]; Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2016/downloads/anais/157384.pdf>



VALORIZAÇÃO DA VIDA NO SETEMBRO AMARELO DA UFSJ/CCO

ALEXANDRE, B. G. P.¹; BARCELOS, T. S.²; CRUZ, I. G. C.³; COSTA, T. A. F.⁴; MACHADO, R. M.⁵;
SOUZA, E. C.⁶.

thais.apcosta07@gmail.com

Descritores: Suicídio; Promoção da Saúde; Universidades; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O preconceito e a incompreensão que ainda permeiam o tema, tornam o suicídio um assunto de elaborada discussão atualmente, inclusive no meio acadêmico. A adoção de medidas que visem a promoção da saúde mental na comunidade acadêmica se faz então necessária. Dessa forma, foram desenvolvidas atividades de valorização da vida em sua plenitude, visando a sensibilização e integração dos alunos e servidores da universidade, com a exposição de uma Mesa da Gratidão e a atividade “Me dá um suspiro seu, que te dou um suspiro meu”.

OBJETIVO

Relatar a experiência de integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) UFSJ/CCO durante a aplicação dessas atividades no campus.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado nas situações vivenciadas pelos envolvidos na aplicação da atividade.

RESULTADOS

Participaram das atividades 14 petianos como organizadores da Mesa da Gratidão, onde três metros de papel foram preenchidos por alunos e funcionários da UFSJ em resposta ao escrito “Sou grato por...”. Ademais, foram entregues muitos suspiros e mensagens motivacionais pelo campus durante a atividade desenvolvida, em um momento de troca de abraços e convivência social.

CONCLUSÕES

A vivência dessa atuação do PET nos levou a perceber a carência desse tipo de atividade nas universidades e a importância do seu desenvolvimento para incentivar o apoio social através da percepção do outro em sua totalidade. Ademais, também ficou perceptível a importância de estimular a valorização da vida dentro do contexto que cada pessoa trás, melhorando assim sua qualidade de vida. Uma maior atuação voltada para trabalhar a saúde mental no meio acadêmico poderia ser desenvolvida, inclusive com a realização de mais pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA HMS, BENEDITO MHA, FERREIRA SB. Quebrando tabus: os fatores que levam o suicídio entre universitários. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2 suplementar, p. 647-59, abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/383>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
2. PEREIRA AG, CARDOSO FS. Ideação Suicida na População Universitária: Uma Revisão de Literatura. Revista E-Psi, Portugal, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Francisco_Cardoso3/publication/277719585_Ideacao_Suicida_na_Populacao_Universitaria_Uma_Revisao_de_Literatura/links/5571eea408ae7536374c60a3.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.
3. SANTA ND, CANTILINO A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. Revista brasileira de educação médica. Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400772&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 abr. 2019.
4. SANTOS HGB, MARCON SR, ESPINOSA MM, BAPTISTA MN, PAULO PMC. Factors associated with suicidal ideation among university students. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 25, p. e2878, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332>. Acesso em: 29 abr. 2019.
5. SOUZA ACG, BARBOSA GC, MORENO V. Suicídio na adolescência: revisão de literatura. Revista Uningá, v. 43, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1202>>. Acesso em: 01 maio 2019.